



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 1.644, DE 2008

Requer informações, ao *Ministro das Relações Exteriores*, acerca da pavimentação do trecho rodoviário entre as cidades de San Mathias e Santa Cruz de La Sierra, prevista no Protocolo de Intenções firmado entre os Governos do Brasil e da Bolívia.

REQUEIRO, nos termos do art. 216, I, do Regimento Interno, combinado com o disposto no art. 50, § 2º da Constituição Federal, que sejam solicitadas, ao Senhor *Ministro das Relações Exteriores*, informações acerca da pavimentação do trecho rodoviário entre as cidades de San Mathias e Santa Cruz de La Sierra, prevista no Protocolo de Intenções firmado entre os Governos do Brasil e da Bolívia, com especificação quanto ao seguinte:

1. A que conclusões chegaram os Estudos de Viabilidade a que se refere a referido Protocolo?
2. Caso tais estudos hajam concluído favoravelmente à realização da obra, quais as razões pelas quais não foi executada?
3. Existem novas alternativas sob a análise desse Ministério, com vistas a viabilizar a pretendida pavimentação?

JUSTIFICAÇÃO

Em junho de 2001, o presidente Fernando Henrique Caredoso e o então presidente da Bolívia, Hugo Banzer, assinaram protocolo com vistas à pavimentação do trecho entre San Mathias e Santa Cruz de La Sierra, para concluir o corredor rodoviário para o pacífico, propiciando ao Mato Grosso acesso aos portos de de Arica e Iquique, no Chile. Esta alternativa previa a ligação de Santa Cruz a San José, bifurcando, de um lado para Porto Soares e Corumbá e, de outro, para San Mathias e Cáceres.

No ano passado, novos protocolos foram assinados: um deles com a Bolívia e o Peru, prevendo o acesso ao Pacífico a partir de Rio Branco, passando por Assis Brasil, para chegar aos portos de Ilo, Matarani e San Juan, no Peru, com financiamento do BNDES, da ordem de 700 milhões de dólares. O

outro, assinado com a Bolívia e o Chile, prevendo uma rodovia de cerca de 3.000 km, do porto de Santos aos mesmos portos de Arica e Iquique, passando por Corumbá, ao custo, para o Brasil, de R\$ 340 milhões.

Assim, deixou-se de fora a alternativa antes prevista da passagem por Cáceres, que hoje dependeria apenas da pavimentação de um trecho de 450 km. Esta opção penaliza a produção do Mato Grosso que tem de percorrer cerca de 1.500 km a mais para chegar aos referidos portos.

Note-se que estes 450 km encontram-se em território boliviano, onde o Brasil tem financiado várias obras, dentre as quais a da recente rodovia Rurrenabaque-Riberalta, ligando Porto Velho a La Paz, com 508 km, no valor de 230 milhões de dólares.

Eis a razão de formularmos as presentes informações, no sentido de sabermos o porquê da exclusão dessa alternativa, seguramente mais lógica e aparentemente mais econômica para a exportação da produção mato-grossense pelos portos do Pacífico.

Sala das Sessões, de dezembro de 2008.

Senador **JAYME CAMPOS**
DEM/MT

(À Mesa para decisão.)

Publicado no DSF em